

Manual Completo de QA Sênior - Volume 2

Capítulo 4 – Automação de Testes

Automação deve acelerar feedback, aumentar a confiança nas entregas e reduzir esforço repetitivo. O objetivo não é automatizar tudo, mas automatizar o que gera valor.

1. Pirâmide de testes

Priorize testes unitários, depois integração/API e, por último, UI. Quanto mais alto na pirâmide, maior custo e menor velocidade.

2. O que automatizar

Fluxos críticos, regressão, cenários repetitivos, APIs estáveis e regras de negócio recorrentes.

3. O que evitar

Protótipos, telas em constante mudança, funcionalidades temporárias e cenários executados raramente.

4. Ferramentas

Cypress: excelente para aplicações web. Playwright: suporte multiplataforma e múltiplos navegadores. Robot Framework: abordagem keyword-driven. Selenium: ecossistema consolidado e amplo suporte.

5. Arquitetura

Utilize Page Object Model ou Screenplay Pattern, separando testes, páginas, utilitários, dados e configurações.

6. Flaky Tests

Principais causas: sincronização incorreta, dependência entre testes, dados instáveis e ambiente inconsistente. Utilize waits explícitos, isolamento e mocks.

7. CI/CD

Execute automações no pipeline a cada Pull Request e antes de releases. Relatórios claros ajudam a equipe a agir rapidamente.

8. Métricas

Tempo de execução, taxa de sucesso, cobertura de regressão, falsos positivos e custo de manutenção.

9. Exercício

Escolha um fluxo crítico da sua aplicação e desenhe quais testes devem ser unitários, de API e de interface.

10. Perguntas de entrevista

- O que você automatiza primeiro?
- Como reduzir flaky tests?
- Cypress ou Playwright?
- O que é POM?
- Como integrar automação ao CI/CD?